



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

22 de Setembro de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

Discurso do Presidente da União Africana no Diálogo Nações Unidas- África.

O Presidente da União Africana, João Lourenço, participou, discursou, este domingo, num diálogo de alto nível entre as Nações Unidas e a União Africana, em Nova Iorque.

Eis o discurso na íntegra:

“Sua Excelência Senhor António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas,

Sua Excelência Senhora Amina Mohamed, Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas,

Sua Excelência Mahamoud Ali Youssouf, Presidente da Comissão da União Africana,

Distintos líderes do sector privado africano,
Excelências,

Participo nesta Mesa Redonda que se reveste de um grande interesse, por poder partilhar os meus pontos de vista, na qualidade de Presidente da União Africana, sobre como o sector privado pode ser mobilizado para viabilizar o potencial económico de África e o papel do Estado na criação de um ambiente de negócios que fortaleça os investimentos e o acesso ao capital no continente africano para promover um desenvolvimento sustentável.

Começo por fazer uma breve referência sobre o mundo dos nossos dias, marcado por uma profunda instabilidade geopolítica e económica, em que a África se pode afirmar como

um parceiro estratégico com um peso específico considerável, se olharmos para a Agenda 2063 da União Africana que traduz a ambição de transformar o continente através da industrialização, da modernização das infra-estruturas, da integração regional e da elevação do bem-estar social das populações.

África é reconhecidamente um continente com um grande potencial, mas não pode ser vista apenas sob este prisma, porque se vem tornando, de modo cada vez mais assertivo, num espaço de decisões transformadoras e de projectos concretos que dão corpo a iniciativas estruturantes que se estendem do Atlântico ao Índico e do Norte ao Sul, moldando um novo panorama económico africano, em que se encaixa o Corredor do Lobito, como uma referência de, entre outras, de conectividade regional e de integração produtiva.

É importante realçar que a capacidade de África para realizar os seus grandes objectivos no plano do desenvolvimento económico assenta nos recursos naturais abundantes de que dispõe, na sua população jovem e dinâmica, nos mercados consumidores em acelerado crescimento, o que, no conjunto, lhe confere condições únicas para atrair investimentos, gerar valor acrescentado e consolidar cadeias de valor regionais.

Este é um quadro que nos sinaliza bem, que mais do que um destino de futuro, a África já é uma realidade presente de oportunidades e de crescimento.

É neste contexto que muitos Estados africanos, cientes deste potencial, implementaram reformas estruturantes que reforçam a atractividade do continente, centrando os seus esforços na modernização de infra-estruturas, na desburocratização dos processos administrativos, no fortalecimento da

transparência e da boa governação, na consolidação da estabilidade macroeconómica e na diversificação progressiva das economias nacionais.

Excelências,

São muitos os factores que potenciam esta capacidade de África para seguir em frente nos seus esforços de desenvolvimento e, de entre todos, quero destacar a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), que constitui, sem margem para dúvidas, a maior oportunidade económica do nosso tempo, com um mercado integrado de mais de 1,3 mil milhões de consumidores e um Produto Interno Bruto superior a 3 biliões de dólares, o que oferece ao sector privado do nosso continente, e não só, condições únicas para investir, expandir operações e prosperar em segurança.

Ao eliminar barreiras tarifárias, harmonizar quadros regulatórios e promover cadeias de valor regionais, a ZCLCA cria um ambiente favorável a investimentos que não apenas asseguram retornos financeiros sólidos, mas também impulsionam a industrialização, a geração de emprego qualificado e a retenção de riqueza em África, consolidando a base de um crescimento inclusivo e sustentável.

Tenho razões de sobra, pelo que acabei de dizer, para convidar os investidores a olharem para África não apenas como fornecedora de matérias-primas, mas como a nova fronteira de transformação produtiva, de inovação tecnológica e de competitividade global, em consonância com a visão da Agenda 2063 da União Africana.

Sempre defendi, e mantenho inalterado o ponto de vista, de que o sector privado desempenha um papel central como motor da inovação, da criação de emprego e da diversificação

económica, constituindo-se como parceiro indispensável na construção do futuro de África.

Excelências,

Manteve-se durante décadas um padrão de investimentos no continente africano que se concentrou predominantemente nas indústrias extractivas, com impacto limitado no desenvolvimento estrutural e no bem-estar das populações.

Este modelo tem que fazer parte do passado, para dar lugar à promoção de parcerias estratégicas com benefícios que, tenho a certeza, serão inquestionavelmente recíprocos e contribuirão não apenas para a modernização das infra-estruturas, mas também para a dinamização da transformação produtiva e industrial, o que terá seguramente um impacto positivo na economia mundial.

A nossa visão em África aponta para a necessidade e a urgência de se mudar o foco da simples exportação de matérias-primas em estado bruto, para um paradigma em que incentivemos o investimento do sector privado em cadeias de valor agro-industriais, na mineração com maior incorporação de valor acrescentado e em sectores de transformação produtiva que potenciem a geração de emprego qualificado, o fortalecimento da competitividade regional e a retenção de riqueza dentro do continente.

Neste esforço, considero que as Parcerias Público-Privadas (PPP) assumem um papel decisivo ao permitirem que o capital privado financie, opere e expanda infra-estruturas críticas nos domínios da energia, dos transportes, das telecomunicações e da água, pois entendo que este modelo ajudaria a reduzir a pressão sobre os orçamentos públicos, a acelerar o acesso a serviços essenciais e a gerar impactos duradouros no desenvolvimento económico e social.

Penso que os benefícios que adviriam desta interacção entre o Estado e o sector privado libertariam energias, capacidades e recursos públicos que seriam destinados para a resolução dos problemas sociais e muitos outros que lhe estão relacionados. (J.A.)++++

Presidente da União Africana participa no Diálogo Nações Unidas-África.

O Presidente da República e da União Africana, João Lourenço, participou, este domingo, num diálogo de alto nível entre as Nações Unidas e a União Africana, em Nova Iorque.

O diálogo interactivo foi moderado pela jornalista angolana Hariana Verás (correspondente na Casa Branca) no painel denominado ‘Unstoppable África’ [África Imparável], onde respondeu a perguntas sobre a importância estratégica do Corredor do Lobito e a contribuição de Angola para a paz e estabilidade em África.

A mesa redonda faz parte do rol de eventos paralelos que marcam a agenda deste ano da Assembleia Geral da ONU, que abre terça-feira o seu octogésimo debate geral. (J.A.)++++

África reafirma posição de ocupar assentos no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A União Africana reafirmou hoje a posição de África de ocupar dois assentos permanentes e cinco não permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas, como uma forma de se garantir “uma representação justa e equitativa” do continente naquele órgão de decisão.

Esta posição foi reiterada pelo líder da União Africana, João Lourenço, ao discursar este domingo em Nova Iorque, na

sede da ONU, na tribuna da sétima Cimeira do Comité de Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre a Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

João Lourenço argumentou, ainda, que “esta exigência não é nem excessiva nem simbólica, mas sim a expressão de um direito legítimo assente na realidade geopolítica actual, que impõe a correcção desta injustiça, nomeadamente o nosso peso demográfico, a nossa contribuição para as operações de manutenção de Paz e o facto de África ser o continente mais visado pelas decisões do Conselho de Segurança, sendo simultaneamente o menos representado”.

O estadista angolano considerou, na mesma senda, que “um Conselho de Segurança que aborda África em cerca de 70% da sua agenda, não pode continuar sem África como membro permanente”.

Eis o discurso na íntegra do Presidente da União Africana:

“Excelência Julius Maada Bio, Presidente da República da Serra Leoa e Coordenador do Comité dos Dez Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre a Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (C-10);

Excelências Chefes de Estado e de Governo do C-10;

Excelência Analena Baerbock, Presidente da 80^a Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas;

Excelência António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas;

Excelência Mahmoud Ali Youssouf, Presidente da Comissão da União Africana;

-Minhas Senhoras, Meus Senhores

Na qualidade de Presidente da República de Angola e na de Presidente em Exercício da União Africana, tomo a palavra

para expressar algumas considerações sobre a comemoração de mais um aniversário do Consenso de Ezulwini e da Declaração de Sirte, nesta cerimónia que marca a 7ª Cimeira do Comité de Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre a Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A Organização das Nações Unidas nasceu do ideal de uma ordem internacional mais justa, fundada na igualdade soberana dos Estados e no respeito mútuo entre os povos, numa altura em que os países africanos ainda não haviam conquistado as suas independências e o seu espaço como nações soberanas, no seio da Comunidade Internacional.

Nesta base, há vinte anos, nas terras de Ezulwini e Sirte, África expressou a sua voz, lançando uma mensagem clara, corajosa e baseada num princípio irrefutável, o da justiça e equidade na governação mundial.

Ao adoptar o Consenso de Ezulwini em Março de 2005 e a Declaração de Sirte em Julho do mesmo ano, o nosso continente mostrou claramente ao mundo a sua vontade de romper com a exclusão histórica de que é vítima desde a criação do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Contudo, passados estes anos, quase ou nada foi feito no sentido de se responder às reivindicações dos povos de África, uma vez que o continente africano, que representa mais de 1,4 mil milhões de pessoas, cerca de 17% da população mundial, e que ocupa quase um terço dos assentos na Assembleia Geral, continua excluído da tomada de decisões centrais no Conselho de Segurança.

Preocupa-nos o impasse que se regista nas negociações intergovernamentais, por estarem a ser demasiado lentas, processuais e frequentemente paralisadas por divisões.

Duas décadas sem resultados concretos podem prejudicar a dinâmica do processo, mas é importante dizer que a unidade se mantém firme e inquebrantável.

Estes dois textos, o de Ezulwini e o de Sirte, expressam a vontade colectiva do continente em obter uma representação equitativa neste Órgão fundamental da governação mundial.

Por este facto, a União Africana, na base destes dois documentos e por via deste órgão que se reúne aqui, defende com firmeza que a reforma do Conselho de Segurança deve incluir a atribuição de pelo menos dois assentos permanentes para África, com todos os direitos e prerrogativas, incluindo o direito de veto enquanto este continuar a existir, e cinco assentos não permanentes adicionais para os Estados africanos, garantindo assim uma representação justa e equitativa e um compromisso claro de que o continente africano deixará de ser objecto das decisões do Conselho, para passar a ser sujeito activo dessas decisões.

Esta exigência não é nem excessiva nem simbólica, mas sim a expressão de um direito legítimo assente na realidade geopolítica actual que impõe a correcção desta injustiça, nomeadamente o nosso peso demográfico, a nossa contribuição para as Operações de Manutenção da Paz e o facto de África ser o continente mais visado pelas decisões do Conselho de Segurança, sendo simultaneamente o menos representado.

Em face disso, consideramos que um Conselho de Segurança que aborda África em cerca de 70% da sua agenda não pode continuar sem África como Membro Permanente.

É chegado o momento de se considerar que o continente africano deve passar a ter uma voz activa e uma voz mais forte

nas decisões globais relacionadas com a paz, a segurança e o desenvolvimento.

Excelências,

O multilateralismo representa uma alavanca essencial para África na sua busca pela justiça, equidade e desenvolvimento sustentável.

Confrontados com os desafios globais actuais, oferecemos um quadro propício para reforçar a unidade e a solidariedade continental, apoiando-nos em posições comuns, como as que celebramos hoje, mas também para defender princípios essenciais como a soberania dos Estados, a não ingerência e o direito ao desenvolvimento, que nos são caros e que garantem a inclusão equilibrada de África na governação global.

Assim, em nome dos Estados-Membros da União Africana, gostaria de expressar ao Comité dos Dez Chefes de Estado e de Governo da União Africana, toda a nossa gratidão e saudar o trabalho notável, estratégico e indispensável desenvolvido ao serviço do nosso continente.

Num contexto geopolítico em mutação, em que os equilíbrios de poder evoluem mas têm dificuldades em traduzir-se nas estruturas de governação global, os esforços empreendidos pelo C-10 são mais vitais do que nunca, pois materializam uma diplomacia pan-africana determinada, coerente e unificada, valorizando a consciência colectiva de um continente que está firmemente disposto a fazer parte da mesa onde se decidem as grandes questões da humanidade.

Cabe-nos a nós, enquanto líderes africanos, continuar a apoiar plenamente as acções do C-10, reforçar os seus meios políticos e diplomáticos e, acima de tudo, permanecer unidos em prol das suas iniciativas, pondo de lado visões

egocêntricas para que possamos caminhar sempre juntos e chegar a resultados que satisfaçam os interesses colectivos do nosso continente.

Excelências,

Estamos reunidos hoje não apenas para a celebração de uma data, mas sim para transformarmos esta ocasião num momento de reflexão, lucidez e mobilização.

Vinte anos depois, devemos questionar-nos sobre as razões pelas quais a voz de África continua a ser marginalizada nas grandes decisões mundiais e porque é que as nossas reivindicações legítimas são recebidas com indiferença, ou mesmo com desconsideração.

Diante disso, é imperativo termos em conta que é na unidade e na constância que a nossa posição ganhará força, credibilidade e impacto, e sublinha a relevância destes instrumentos diplomáticos, que devemos continuar a brandir com firmeza em todos os fóruns internacionais, reafirmando sempre as nossas exigências fundamentais.

África é o berço da Humanidade, a guardiã de culturas milenares, a terra onde nasceram algumas das mais antigas civilizações do mundo. É também o continente da juventude, onde quase metade da nossa população tem menos de 20 anos, trazendo consigo uma energia transformadora.

É o continente da resiliência, onde, apesar das feridas da História, se constroem todos os dias soluções inovadoras para o desenvolvimento, para a convivência pacífica e para o futuro da Humanidade.

Mas esta narrativa, que deveria inspirar esperança, convive com uma realidade amarga quando nos deparamos com cenários que nos mostram que o continente africano continua

sem voz efectiva nas estruturas centrais de decisão do sistema multilateral.

Esta não é uma reivindicação isolada, é uma exigência de legitimidade global, pois um Conselho de Segurança que exclui um continente inteiro da participação plena não pode aspirar a ser respeitado como o guardião da paz e da segurança internacionais.

O mundo enfrenta desafios existenciais, desde as mudanças climáticas ao terrorismo transnacional, desde as pandemias às desigualdades globais. E, em todos esses desafios, África não é apenas vítima, é também parte da solução. Por isso é importante que continuemos a reivindicar o nosso espaço para fazer ouvir a nossa voz.

Para concluir a minha intervenção, enquanto renovo o meu apoio ao C-10 pelo seu papel de liderança, exorto a todos a prosseguirmos juntos, com determinação e solidariedade, esta luta pela equidade, justiça e dignidade de África, a qual tem sido conduzida por este grupo, com grande determinação, sabedoria e com uma visão pan-africana que merece a nossa mais profunda admiração e simpatia.

Deixo aqui a minha manifestação de apoio incondicional aos esforços de Sua Excelência Julius Maada Bio, Presidente da República da Serra Leoa e Coordenador do Comité dos Dez Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre a Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com a mais profunda convicção de que, sob a sua condução, conseguiremos fazer valer os nossos pontos de vista sobre o papel de África no seio do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Muito obrigado pela vossa atenção". (J.A.)++++

Presidente da República destaca valências do Corredor do Lobito para a economia africana.

O Chefe de Estado destacou, ontem, em Nova Iorque, as valências do Corredor do Lobito para o fortalecimento da economia africana, tendo sublinhado que a infra-estrutura ferroviária foi concebida para beneficiar o país, o continente e o mundo. (J.A.)++++

“África já é uma realidade presente de oportunidades e de crescimento”

O continente africano, além de um destino para o futuro, é, também, uma realidade presente de oportunidades e de crescimento, assegurou, domingo, em Nova Iorque, o Presidente em exercício da União Africana, o Estadista angolano. (J.A.)++++

João Lourenço volta a defender a inclusão de África no Conselho de Segurança da ONU.

O Chefe de Estado angolano voltou a defender domingo, em Nova Iorque, a inclusão do continente africano como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com todos os direitos e prerrogativas, com destaque para o direito de veto. (J.A.)++++

Chefe de Estado mantém encontro de cortesia com António Guterres.

O Presidente da República, João Lourenço, iniciou ao fim da tarde deste sábado, 20 de Setembro, o cumprimento da sua vasta agenda oficial na cidade norte-americana de Nova Iorque, mantendo um encontro com o

Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, no edifício sede da Organização.

No final da reunião, o Chefe de Estado assinou o livro de honra a exprimir as suas primeiras impressões, tendo igualmente pousado para a fotografia com António Guterres.

Eis as palavras do Presidente João Lourenço no livro de honra:

“É sempre uma honra visitar a sede das Nações Unidas e, na ocasião, poder manter uma conversa com o insigne Secretário-Geral, Sr. Antonio Guterres, com quem pude falar sobre os desafios que esta nossa prestigiada organização enfrenta no momento actual do mundo, com as suas convulsões e um contexto de incertezas e imprevisibilidades que nos preocupa a todos.

Saio daqui animado com a perspectiva de que, face à convergência de pontos de vista, haverá da nossa parte e da comunidade internacional em geral um forte empenho no trabalho que deveremos realizar para resgatar o papel da ONU na luta pela preservação da paz mundial. (J.A.)++++

João Lourenço recebe em audiência vários líderes estrangeiros.

O Chefe de Estado, João Lourenço, recebeu, domingo, em audiência separada, várias entidades estrangeiras, com realce para o ministro de Estado dos Emirados Árabes Unido, Sheikh Shakhboot bin Nahyan Al Nahyan, à margem da Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque.

Ainda hoje, João Lourenço recebeu, também, o presidente e director Executivo da Africa Finance Corporation, Samaila Zubairu.

Num outro momento, o Presidente da República recebeu em audiência o presidente da empresa turca Pak Yatirim, Nail Olpak.

A Pak Yatirim é uma empresa ligada à construção de grandes infra-estruturas, divulgou a Presidência da República. (J.A.)++++

Chefe de Estado concede audiências a empresários de diferentes sectores.

O segundo dia de trabalho do Presidente da República em Nova Iorque foi reservado para audiências a empresários de diferentes sectores, que foram ao encontro do estadista angolano para abordar assuntos de carácter económico. (J.A.)++++

Semana de Alto Nível da ONU arranca hoje com foco na reforma da instituição.

A Semana de Alto Nível, momento mais marcante da Assembleia-Geral das Nações Unidas, arranca hoje, em Nova Iorque, Estados Unidos da América, com o foco voltado para a reforma da organização, para fazer face aos actuais desafios globais. (J.A.)++++

Diálogo do Constitucionalismo Angolano: I edição arranca amanhã com Onofre dos Santos.

A primeira edição do “Diálogo do Constitucionalismo Angolano” arranca amanhã, em Luanda, com a presença do consagrado jurista e juiz conselheiro jubilado do Tribunal Constitucional, Onofre dos Santos. (J.A.)++++

Lentidão de decisões dos tribunais revela “sistema judiciário enfermo”

A juíza conselheira presidente do Tribunal Constitucional, Laurinda Prazeres, afirmou que o tempo que alguns tribunais levam para proferir decisões judiciais configura um “sistema judiciário enfermo”, quase incapaz de dar resposta às questões de celeridade e prioridade processuais. (J.A.)++++

Albino Malungo: Embaixador destaca bravura e sacrifício de Hoji-ya-Henda.

Uma delegação da Embaixada de Angola na Zâmbia homenageou, em Caripande-Lundoji, município de Macondo, Moxico-Leste, o comandante José Mendes de Carvalho “Hoji-ya-Henda”, tombado em combate durante a Luta de Libertação Nacional.

A delegação diplomática, chefiada pelo embaixador Albino Malungo, deslocou-se ao local onde repousam os restos mortais de Hoji-ya-Henda, depositando uma coroa de flores em sua memória, num gesto de respeito e reconhecimento pela sua bravura e sacrifício.

Na ocasião, o embaixador Albino Malungo transmitiu palavras de encorajamento e esperança à comunidade, reafirmando o compromisso do Executivo com a melhoria das condições das populações fronteiriças.

O diplomata sublinhou ainda o papel desempenhado pela Zâmbia no apoio à luta de libertação de Angola, enaltecendo a relação histórica de solidariedade e cooperação entre os dois países.

Durante o acto, decorrido no âmbito das celebrações do Dia do Herói Nacional, o administrador do Macondo, Paulo Kamuquinha, em representação do governador do Moxico-

Leste, Crispiniano dos Santos, disse que o momento não era apenas um acto de evocação histórica, mas também uma reafirmação dos valores fundamentais que sustentam a juventude angolana, como a coragem, o patriotismo, a solidariedade e o compromisso com a paz e a Independência Nacional.

O soba Mukumbi, da localidade, recordou os tempos difíceis vividos na região de Caripande durante a guerra, tendo clamado por maior atenção governamental ao local e às populações circundantes face à ausência de estradas, escolas e hospitais.

A cerimónia contou com a presença de mais de 200 populares residentes nos arredores, que se juntaram ao acto em ambiente de celebração. A comitiva integrou ainda os cônsules-gerais Agostinho dos Santos (Solwezi) e Gualdino Cangombe (Mongu). (J.A.)++++

Namíbia: Embaixador incentiva jovens à criatividade.

O embaixador acreditado na Namíbia, Pedro Mutindi, incentivou sabado, em Windhoek, jovens integrados na comunidade angolana a promoverem e valorizar a criatividade e o empreendedorismo juvenil.

Pedro Mutindi, que se reuniu com a comunidade nacional naquele país vizinho, destacou, nestes esforços, o papel da mulher angolana jovem residente na Namíbia.

O diplomata visitou uma feira de diversos produtos nacionais, com destaque para a exposição de pratos típicos da gastronomia angolana.

No certame, que homenageou o primeiro Presidente da então República Popular de Angola e Fundador da Nação, António Agostinho Neto, o embaixador elogiou o que viu, referindo que “o cenário montado prova a inteligência e a

capacidade de imaginação do nosso povo, em particular daqueles que trabalharam para esta feira”.

O diplomata lembrou que “desde cedo, na nossa Independência, o saudoso Presidente Agostinho Neto traçou as linhas de desenvolvimento do país”. (J.A.)++++

Parlamento reafirma apoio à conservação do ambiente.

A Assembleia Nacional reafirma o apoio institucional às causas ligadas à conservação ambiental, investigação científica e educação ecológica.

A informação foi avançada, sexta-feira, pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Ambiente da Assembleia Nacional, Vigílio Tyova, durante a conferência comemorativa dos 30 anos da Fundação Kissama, realizada nos dias 18 e 19 destes mês, no Centro de Ciência de Luanda (CCL).

Presente no evento, na condição de convidado, em representação do Parlamento angolano, Vigílio Tyova destacou a importância da preservação do ambiente.

O evento reuniu investigadores, académicos, ambientalistas e membros da sociedade civil, num espaço de reflexão sobre as três décadas de trabalho da Fundação Kissama na protecção da biodiversidade em Angola.

A conferência serviu para a assinatura de um protocolo entre a Fundação Kissama e o Centro de Ciência. (J.A.)++++

Angola exhibe em Maputo documentário sobre Neto.

Um documentário sobre a vida e obra do primeiro Presidente da então República Popular de Angola, António Agostinho Neto, foi exibido em Moçambique, no Dia

do Herói Nacional, no âmbito das celebrações da efeméride.

O evento, promovido pela Embaixada de Angola, contou, também, com a realização de um colóquio no auditório da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, bem como momentos culturais, com a declamação de poemas emblemáticos de Agostinho Neto.

Na ocasião, a embaixadora de Angola em Moçambique, Jovelina Imperial, sublinhou o percurso multifacetado do primeiro Presidente de Angola, lembrando-o como médico, poeta e político, enquanto o reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Manuel Júnior, destacou o contributo de Agostinho Neto para a conquista da Independência de Angola, mas também para as lutas de libertação na região Austral de África.

O evento contou com a presença do director para África do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional de Moçambique, Hermenegildo Caetano, professores universitários, estudantes e a comunidade residente.

Ainda no âmbito das celebrações do 17 de Setembro, a docente universitária angolana Paula Lutucuta dissertou na palestra subordinada ao tema “Contribuições do Dr. António Agostinho Neto para a Libertação da África Austral”. (J.A.)++++

Rede global de pagamentos reforça presença em África.

AMukuru, uma das maiores plataformas fintech de África, anunciou, sábado, uma parceria estratégica com a MoneyGram, uma rede de pagamentos global líder para consumidores, empresas e comunidades.

A parceria liga a Mukuru à rede global da MoneyGram e associa duas plataformas de tecnologia financeira avançada

para fornecer serviços de remessas mais rápidos, mais acessíveis e inclusivos em África, Ásia e não só.

De acordo com O último relatório de mercado da Ovi Capital, projecta-se que o mercado transfronteiriço africano triplique para mais de mil milhões de dólares na próxima década, impulsionado pela adopção de dinheiro móvel, carteiras digitais e parcerias fintech.

Ao combinar a infra-estrutura tecnológica da Mukuru na África Austral com o alcance moderno e global da MoneyGram, milhões de clientes vão beneficiar de um maior acesso, flexibilidade e segurança na forma como enviam e recebem dinheiro.

O acesso à extensa rede de pagamentos da MoneyGram na Ásia, África Oriental e Ocidental alarga, também, as opções de recebimentos de fundos através de levantamento de dinheiro, transferências directas para contas bancárias e carteiras móveis. (J.A.)++++

Reservas internacionais com mais Usd 362 milhões.

As Reservas Internacionais de Angola registaram uma subida de mais 362 milhões de dólares entre 18 de Agosto e 18 de Setembro, segundo cálculos do Jornal de Angola com base em informações do BNA disponíveis na sua página de Internet. (J.A.)++++

Aeroportos movimentam 1,4 milhões de passageiros.

O tráfego aéreo de passageiros nos aeroportos nacionais cresceu 5,0 por cento para 1,4 milhões de passageiros no I semestre deste ano face aos 1,3 milhões registados no mesmo período de 2024. (J.A.)++++

INSS e Standard Bank celebram hoje acordo para proteger empregados domésticos.

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) e o Standard Bank Angola celebram, esta segunda-feira, em Luanda, um acordo denominado “Domésticos Protegidos”.

O Memorando de Entendimento serve para simplificar e automatizar o processo de contribuição para a Segurança Social, por parte dos empregadores de trabalhadores domésticos e promover a inclusão social, financeira e laboral desta classe em Angola.

O projecto tem como objectivo combater a informalidade e assegurar o acesso ao sistema de Protecção Social, com a finalidade de desenvolver uma solução digital integrada que permite o registo e o pagamento das contribuições mensais à Segurança Social, segundo uma nota de imprensa enviada ao JA Online. (J.A.)++++

Angolanos em Londres e Manchester celebram 50 anos da Independência com partida de futebol.

Uma partida de futebol 11 entre duas selecções constituídas por membros da comunidade angolana em Londres e Manchester, marcou no sábado, na vertente desportiva, as celebrações alusiva aos 50 Anos da Independência Nacional, numa iniciativa da Missão Diplomática.

O jogo que serviu de confraternização , realizado no estádio de Belle Vue , em Manchester, terminou com a vitória por 2-1 da Selecção de Angolanos residentes em Londres diante da Selecção de Angolanos residentes em Manchester.

A selecção vencedora vestiu o equipamento branco , alternativo , utilizado pelos Palancas Negras no Mundial de Futebol “Alemanha 2006”, e teve como capitão o ex médio da equipa nacional, André Makanga, ao passo que a “ turma “ de Manchester, de vermelho e preto, equipamento principal utilizado na competição mundial, teve como capitão o ex internacional angolano Djalma Campos .

Jogaram também outras duas antigas estrelas: Paulão , ex Petro de Luanda e Palancas Negras e Gil Gomes , angolano que jogou por Portugal.

Coesão e união

Na sua intervenção antes do jogo , o embaixador de Angola no Reino Unido, José Patrício , destacou o espírito patriótico que guiou a realização do jogo que celebrou a coesão , união e a comunhão entre irmãos longe da pátria.

O chefe da Missão Diplomática de Angola em Londres agradeceu a presença dos convidados de honra , André Makanga e Djalma Campos , ex capitães dos Palancas Negras e de outros integrantes das duas seleções.

“Ganhou a irmandade e a camaradagem de filhos da mesma pátria “, disse o diplomata angolano que anunciou a realização de outras actividades , até ao mês de Novembro , no quadro das festividades do cinquentenário da Independência Nacional.

Uma marcha de 5 Km num dos parques de Londres , com a participação de diplomatas e membros da comunidade angolana , uma recepção oficial com membros do Governo do Reino Unido, corpo diplomático , empresários, think thanks e representantes organismos internacionais com sede em Londres, constam do programa de celebrações.

O diplomata aproveitou, também, a ocasião para convidar os filhos de angolanos nascidos em Manchester e noutras cidades britânicas, presentes no estádio de futebol, a participarem no concurso infanto-juvenil de contos, poesia e desenho alusivo às festas da Independência Nacional.

José Patrício entregou o Troféu Independência ao capitão da equipa vencedora, André Makanga, além de medalhas.

Das mãos da Cônsul-Geral de Angola no Reino Unido, Lúzia Dias dos Santos, recebeu a taça de equipa vencida o seu capitão, Djalma Campos, um dos convidados de hora que defendeu as cores vermelha e preta (endumentária principal da equipa nacional que participou pela primeira vez num campeonato do mundo) vestidas pela Selecção de Angolanos residentes em Manchester.

Depois do jogo de futebol, com uma boa participação de angolanos residentes em Londres, Manchester, Birmingham, New Castle, Coventry e zona norte da Inglaterra, todos juntaram-se em ambiente de convívio num jantar de confraternização. (J.A.)++++

Caso AGT: Presidente e administradores vão ser ouvidos na terça-feira em tribunal.

O presidente e os administradores da Administração Geral Tributária serão ouvidos como declarantes na terça-feira, no Tribunal de Comarca de Viana, em Luanda, durante a segunda audiência em instrução preparatória de arguidos no caso "AGT".

Segundo uma nota de imprensa, nesta sessão, serão ouvidos como declarantes, a requerimento dos arguidos, também os directores nacionais do Tesouro e da Unidade da Dívida Pública.

O comunicado esclarece, ainda, que com as declarações a serem prestadas, o processo poderá manter as acusações do Ministério Público, enfraquecer a acusação mediante a não pronúncia de alguns crimes, abertura de outros processos e consequentemente o arrolamento de mais arguidos.

No referido processo, o Ministério Público acusa os 38 arguidos, dentre os quais seis empresas, de terem defraudado aos cofres do Estado mais de 100 mil milhões de kwanzas.

(J.A.)++++

Especialistas alertam para a importância do diagnóstico precoce do Alzheimer.

Estudos divulgados em 2024 pela Alzheimer's Disease International (ADI) indicam que 135,5 milhões de pessoas viverão com demência até 2050, atingindo sobretudo com maior impacto os países de baixo e médio rendimento. (J.A.)++++

Galeria do Semba : Uma paragem obrigatória.

A visita, que deixou radiante o gestor da Galeria do Semba, Dj Mania, esteve inserida no complemento da acção formativa que o especialista moçambicano e sua equipa técnica têm estado a realizar desde o dia 14 de Julho, com visitas de campo orientadas para a consulta e auscultação de comunidades, artistas e outros actores culturais directamente envolvidos com o Semba. (J.A.)++++

Cairo celebra Agostinho Neto.

A Embaixada de Angola no Egipto assinalou o Dia do Herói Nacional com uma jornada cultural e académica, dedicada à vida e ao legado do Dr. António Agostinho

Neto, primeiro Presidente de Angola, com destaque para a palestra ministrada pelo escritor António Quino.

O encontro serviu para revisitar a vida e a obra de Neto, sublinhando a sua liderança na luta pela Independência, o humanismo do seu pensamento e a força da sua poesia, profundamente comprometida com a dignidade do povo angolano.

Na palestra central, o académico e escritor angolano António Quino lembrou o contributo de Neto para a afirmação de Angola no concerto das nações e para o fortalecimento do pan-africanismo.

O palestrante sublinhou a forma pragmática como o líder angolano pôs em prática os princípios da então OUA, ao declarar que Angola, com a proclamação da sua Independência Nacional, se tornava trincheira firme da revolução em África, apontando a Namíbia, o Zimbabwe e a África do Sul como continuidade da luta.

Entre os pontos altos da homenagem, destacou-se uma exposição fotográfica e documental, ilustrando momentos determinantes do percurso de Neto, desde a juventude de estudante e médico até ao protagonismo na libertação nacional, proporcionando aos presentes um mergulho na memória histórica e cultural de Angola.

Nas várias intervenções, o legado de Neto foi lembrado como símbolo de unidade, resistência e esperança. A sua herança política e literária, frisaram os presentes, continuam a dialogar com as aspirações das novas gerações africanas.

A cerimónia, que decorreu no Instituto Cervantes do Cairo, reuniu diplomatas, académicos, estudantes, representantes de instituições culturais locais e membro da comunidade angolana no Egipto.

Na abertura do encontro, o embaixador Maquento Lopes sublinhou que o percurso cultural e político de Neto ajudou a semear um sentimento de harmonia e união entre angolanos e africanos.

“O exemplo do nosso Herói Nacional permanece actual e profundamente ligado ao tema do 50º aniversário da Independência Nacional de Angola “Unidos na diversidade, construindo o futuro” , afirmou, realçando que a memória do “Poeta Presidente” continua a inspirar África.

O director do Instituto Cervantes, José Pastor, destacou a importância de promover no espaço cultural do Cairo personalidades africanas que marcaram a história contemporânea. (J.A.)++++

Tema “Acredite” vence 28ª Edição do Festival da Canção de Luanda.

A intérprete Teidy Cawissi é a grande vencedora da 28ª Edição do Festival da Canção de Luanda, arrebatando, igualmente, o Prémio Zimbo de Melhor Voz, com a canção “Acredite”. (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 22 de Setembro de 2025.